

***VERDADE, ANÚNCIO
E AUTENTICIDADE DE VIDA,
NA ERA DIGITAL***

Domingo, 5 de junho de 2011

MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI PARA O 45º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital

5 de junho de 2011

Queridos irmãos e irmãs!

Por ocasião do XLV Dia Mundial das Comunicações Sociais, desejo partilhar algumas reflexões, motivadas por um fenômeno característico do nosso tempo: a difusão da comunicação através da rede *internet*. Vai-se tornando cada vez mais comum a convicção de que, tal como a revolução industrial produziu uma mudança profunda na sociedade através das novidades inseridas no ciclo de produção e na vida dos trabalhadores, também hoje a profunda transformação operada no campo das comunicações guia o fluxo de grandes mudanças culturais e sociais. As novas tecnologias estão a mudar não só o modo de comunicar, mas a própria comunicação em si mesma, podendo-se afirmar que estamos perante uma ampla transformação cultural. Com este modo de difundir informações e conhecimentos, está a nascer uma nova maneira de aprender e pensar, com oportunidades inéditas de estabelecer relações e de construir comunhão.

Aparecem em perspectiva metas até há pouco tempo impensáveis, que nos deixam maravilhados com as possibilidades oferecidas pelos novos meios e, ao mesmo tempo, impõem de modo cada vez mais premente uma reflexão séria acerca do sentido da comunicação na era digital. Isto é particularmente evidente quando nos confrontamos com as extraordinárias potencialidades da rede *internet* e a complexidade das suas aplicações. Como qualquer outro fruto do engenho humano, as novas tecnologias da comunicação pedem para ser postas ao serviço do bem integral da pessoa e da humanidade inteira. Usadas sabiamente, podem contribuir para satisfazer o desejo de sentido, verdade e unidade que permanece a aspiração mais profunda do ser humano.

No mundo digital, transmitir informações significa com frequência sempre maior inseri-las numa rede social, onde o conhecimento é partilhado no âmbito de intercâmbios pessoais. A distinção clara entre o produtor e o consumidor da informação aparece relativizada, pretendendo a comunicação ser não só uma troca de dados, mas também e cada vez mais uma partilha. Esta dinâmica contribuiu para uma renovada avaliação da comunicação, considerada primariamente como diálogo, intercâmbio, solidariedade e criação de relações positivas. Por outro lado, isto colide com alguns limites típicos da comunicação digital: a parcialidade da interação, a tendência a comunicar só algumas partes do próprio mundo interior, o risco de cair numa espécie de construção da autoimagem que pode favorecer o narcisismo.

Sobretudo os jovens estão a viver esta mudança da comunicação, com todas as ansiedades, as contradições e a criatividade própria de quantos se abrem com entusiasmo e curiosidade às novas experiências da vida. O envolvimento cada vez maior no público areópago digital dos chamados *social network*, leva a estabelecer novas formas de relação interpessoal, influi sobre a percepção de si próprio e por conseguinte, inevitavelmente, coloca a questão não só da justeza do próprio agir, mas também da autenticidade do próprio ser. A presença nestes espaços virtuais pode ser o sinal de uma busca

autêntica de encontro pessoal com o outro, se se estiver atento para evitar os seus perigos, como refugiar-se numa espécie de mundo paralelo ou expor-se excessivamente ao mundo virtual. Na busca de partilha, de “amizades”, confrontamo-nos com o desafio de ser autênticos, fiéis a si mesmos, sem ceder à ilusão de construir artificialmente o próprio “perfil” público.

As novas tecnologias permitem que as pessoas se encontrem para além dos confins do espaço e das próprias culturas, inaugurando deste modo todo um novo mundo de potenciais amizades. Esta é uma grande oportunidade, mas exige também uma maior atenção e uma tomada de consciência quanto aos possíveis riscos. Quem é o meu “próximo” neste novo mundo? Existe o perigo de estar menos presente a quantos encontramos na nossa vida diária? Existe o risco de estarmos mais distraídos, porque a nossa atenção é fragmentada e absorvida por um mundo “diferente” daquele onde vivemos? Temos tempo para refletir criticamente sobre as nossas opções e alimentar relações humanas que sejam verdadeiramente profundas e duradouras? É importante nunca esquecer que o contato virtual não pode nem deve substituir o contato humano direto com as pessoas, em todos os níveis da nossa vida.

Também na era digital, cada um vê-se confrontado com a necessidade de ser pessoa autêntica e reflexiva. Aliás, as dinâmicas próprias dos *social network* mostram que uma pessoa acaba sempre envolvida naquilo que comunica. Quando as pessoas trocam informações, estão já a partilhar-se a si mesmas, a sua visão do mundo, as suas esperanças, os seus ideais. Segue-se daqui que existe um estilo cristão de presença também no mundo digital: traduz-se numa forma de comunicação honesta e aberta, responsável e respeitadora do outro. Comunicar o Evangelho através dos novos *midia* significa não só inserir conteúdos declaradamente religiosos nas plataformas dos diversos meios, mas também testemunhar com coerência, no próprio perfil digital e no modo de comunicar, escolhas, preferências, juízos que sejam profundamente coerentes com o Evangelho, mesmo quando não se fala explicitamente dele. Aliás, também no mundo digital, não pode haver anúncio de uma mensagem sem um testemunho coerente por parte de quem anuncia. Nos novos contextos e com as novas formas de expressão, o cristão é chamado de novo a dar resposta a todo aquele que lhe perguntar a razão da esperança que está nele (cf. 1Pd 3,15).

O compromisso por um testemunho do Evangelho na era digital exige que todos estejam particularmente atentos aos aspectos desta mensagem que possam desafiar algumas das lógicas típicas da *web*. Antes de tudo, devemos estar cientes de que a verdade que procuramos partilhar não extrai o seu valor da sua “popularidade” ou da quantidade de atenção que lhe é dada. Devemos esforçar-nos mais em dá-la conhecer na sua integridade do que em torná-la aceitável, talvez “mitigando-a”. Deve tornar-se alimento cotidiano e não atração de um momento. A verdade do Evangelho não é algo que possa ser objeto de consumo ou de fruição superficial, mas dom que requer uma resposta livre. Mesmo se proclamada no espaço virtual da rede, aquela sempre exige ser encarnada no mundo real e dirigida aos rostos concretos dos irmãos e irmãs com quem partilhamos a vida diária. Por isso permanecem fundamentais as relações humanas diretas na transmissão da fé!

Em todo o caso, quero convidar os cristãos a unirem-se confiadamente e com criatividade consciente e responsável na rede de relações que a era digital tornou possível; e não simplesmente para satisfazer o desejo de estar presente, mas porque esta rede tornou-se parte integrante da vida humana. A *web* está a contribuir para o desenvolvimento de formas novas e mais complexas de consciência intelectual e espiritual, de certeza compartilhada. Somos chamados a anunciar, neste campo também, a nossa fé: que Cristo é Deus, o Salvador do homem e da história, aquele em quem todas as coisas alcançam a sua perfeição (cf. Ef 1,10). A proclamação do Evangelho requer uma forma respeitosa e discreta de comunicação, que estimula o coração e move a consciência; uma forma que recorda o estilo de Jesus ressuscitado quando se fez companheiro no caminho dos discípulos de Emaús (cf. Lc

24,13-35), que foram gradualmente conduzidos à compreensão do mistério mediante a sua companhia, o diálogo com eles, o fazer vir ao de cima com delicadeza o que havia no coração deles.

Em última análise, a verdade que é Cristo constitui a resposta plena e autêntica àquele desejo humano de relação, comunhão e sentido que sobressai inclusivamente na participação maciça nos vários *social network*. Os crentes, testemunhando as suas convicções mais profundas, prestam uma preciosa contribuição para que a *web* não se torne um instrumento que reduza as pessoas a categorias, que procure manipulá-las emotivamente ou que permita aos poderosos monopolizar a opinião alheia. Pelo contrário, os crentes encorajam todos a manterem vivas as eternas questões do homem, que testemunham o seu desejo de transcendência e o anseio por formas de vida autêntica, digna de ser vivida. Precisamente esta tensão espiritual própria do ser humano é que está por detrás da nossa sede de verdade e comunhão e nos estimula a comunicar com integridade e honestidade.

Convido sobretudo os jovens a fazerem bom uso da sua presença no areópago digital. Renovem o convite para o encontro comigo na próxima *Jornada Mundial da Juventude* em Madri, cuja preparação muito deve às vantagens das novas tecnologias. Para os agentes da comunicação, invoco de Deus, por intercessão do Patrono São Francisco de Sales, a capacidade de sempre desempenharem o seu trabalho com grande consciência e escrupulosa profissionalidade, enquanto a todos envio a minha Bênção Apostólica.

Vaticano, Festa de São Francisco de Sales, 24 de janeiro de 2011.

BENTO XVI

COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL

O Dia Mundial das Comunicações afigura-se como um convite direcionado, indistintamente, a todos nós para refletirmos e agirmos com compromisso cristão e ético nas fronteiras da Comunicação Social – patrimônio da humanidade que ganha, no mundo de hoje, contornos nunca antes imaginados, que se modificam em velocidade estonteante, em escalas exponenciais. Como de costume, a cada ano temos a feliz oportunidade de aprofundar um tema em voga que contribua para avaliarmos as mudanças, os cenários, promessas e desafios que a comunicação, sobremaneira em sua feição tecnológica, provoca.

Neste ano de 2011 celebraremos o 45^a Dia Mundial das Comunicações Sociais em 5 de junho, data que marca a solenidade da Ascensão do Senhor. O tema que o Papa Bento XVI escolheu não poderia ser mais prolífico e adequado aos nossos tempos: “Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital”. O assunto que esse tema enseja possui o frescor da atualidade e exorta a todos a restituir a verdade e autenticidade no anúncio da Boa-Nova. Para tanto, a missão de cada um de nós é, antes de tudo, reafirmar a essência das mídias, antigas e novas, recuperando as sábias palavras do Papa Pio XII: “[...] os maravilhosos progressos técnicos, de que se gloriam nossos tempos, sem dúvida, são fruto do engenho e do trabalho humano”, a fim de que cada cristão e cada cristã possa fazer do universo da comunicação social um espaço autêntico de propagação da Verdade que é Jesus Cristo. Não podemos nos abster de cumprir essa tarefa no momento em que os artefatos tecnológicos ocupam posição central e abarcam todos os domínios da atividade humana. É necessário que coloquemos em funcionamento operadores éticos que coíbam abusos e favoreçam a emancipação humana nesse terreno.

As observações do Santo Padre, o Papa Bento XVI, na mensagem para o 45^a Dia Mundial das Comunicações Sociais, não deixam margem a dúvida no que se refere à importância da comunicação em nossas vidas:

Vai-se tornando cada vez mais comum a convicção de que, tal como a revolução industrial produziu uma mudança profunda na sociedade através das novidades inseridas no ciclo de produção e na vida dos trabalhadores, também hoje a profunda transformação operada no campo das comunicações guia o fluxo de grandes mudanças culturais e sociais. As novas tecnologias estão a mudar não só o modo de comunicar, mas a própria comunicação em si mesma, podendo-se afirmar que estamos perante uma ampla transformação cultural. Com este modo de difundir informações e conhecimentos, está a nascer uma nova maneira de aprender e pensar, com oportunidades inéditas de estabelecer relações e de construir comunhão.

A realidade construída pela comunicação digital é irreversível, como sabemos, fazendo surgir uma cultura nova, afetando, em larga medida, os relacionamentos. A propósito, é aos relacionamentos que o Papa Bento XVI dedica parte significativa de sua bela mensagem. Num contexto em que as informações e o conhecimento são permutados intensivamente, em que as fronteiras entre emissor e receptor de mensagens são diluídas, é necessário que tenhamos consciência do nosso papel e das consequências dos nossos atos. Os intercâmbios no espaço digital não devem se oferecer apenas para troca banal de dados, como adverte o Santo Padre, tampouco estar subjugada a ilusões narcísicas de satisfação imediata e superficial do eu, mas deve, primordialmente, favorecer o diálogo e a partilha.

Com tanto mais razão essa advertência do Papa Bento XVI é direcionada, prioritariamente, aos

jovens, por se constituírem polo de atração vulnerável ao estabelecimento de novos contatos, novas descobertas, ao exercício da visibilidade – possibilidades expressamente exploradas pela internet. Por extensão, essa advertência deve ressoar nos corações e mentes dos adultos, deve impulsionar a todos para buscar efetivamente partilhas, consolidar laços, arregimentar amigos sem, contudo, cairmos nas armadilhas do artificialismo, tampouco nos isolarmos em um mundo virtual paralelo onde os relacionamentos a distância nos satisfaçam provisoriamente.

A esse respeito, o Santo Padre nos pergunta: “Quem é o meu próximo?”, “em qual mundo vivemos?”. Sem constatar os avanços logrados pela internet, Bento XVI esclarece que esses mundos virtuais não substituem o relacionamento interpessoal. Com as novas tecnologias podemos nos encontrar para além dos “confins do espaço e das próprias culturas”, e isso supõe uma coerência de vida e honestidade de princípios. É o retorno do velho ditado que o segredo está justamente no “ser humano”, um operador desses veículos de transmissão e informação. Essas advertências nos levam a refletir sobre o papel da evangelização nesse contexto.

A busca de amigos e de laços afetivos torna o espaço das mídias sociais um lugar de intensas movimentações e exibição de si próprio (pensamentos, desejos e ações). O lastro que a cultura virtual vai deixando em nossa trajetória abre um leque diverso de oportunidades: não raro vemos a exploração dessas mídias para a propagação de candidatos a cargos políticos, para difamações de pessoas, de grupos étnico-raciais, para convocação momentânea de manifestações públicas. O alcance dessas mídias são ferramentas indispensáveis que chegam a ser fonte de notícias para os jornais impressos.

Os relacionamentos efêmeros e as trocas passageiras encetadas pela internet e outros dispositivos digitais, por sua vez, nos conduzem a uma ponderação ainda mais profunda: qual ideal de humano temos e qual podemos construir? Certamente, o desenrolar dessas questões nos reenvia para os modos de utilização desses meios. A Igreja, no seu compromisso com uma *outra comunicação*, vem dotando seus fiéis com vários estudos e debates substanciados em textos e documentos, a exemplo de *Igreja e Internet* (28.02.2002), *Ética na Internet* (28.02.2002) e *Ética nas Comunicações Sociais* (02.06.2000), além da carta apostólica *O Rápido Desenvolvimento* (24.01.2005). A propósito, essas mesmas preocupações estão previstas de maneira resumida no documento conciliar *Inter Mirifica*, que completará cinquenta anos em 4 de dezembro de 2014.

Não nos olvidemos: as múltiplas possibilidades de interação com os meios digitais, com a cultura virtual não pode e nem deve estar desvinculada do diálogo que vivifica, da comunhão que nos redime, a fim de que a grande rede seja de fato uma instância criativa de identificação coletiva, de aproximação do outro e, fundamentalmente, de transmissão do Evangelho.

A nossa vocação não pode ser desprezada, pois somos chamados a testemunhar com coerência os juízos, perfis, escolhas, preferências de maneira que transpareça as razões “de nossa esperança”, a proclamar que Cristo “constitui a resposta plena e autêntica”.

Especialmente para nós no Brasil, esse Dia Mundial das Comunicações vai ressoar as conquistas oriundas do trabalho da nossa Comissão Episcopal, procurando sempre dar a resposta plena e autêntica a Jesus Cristo, com a graça de Deus: a criação da Signis Brasil, instituição articuladora por congregar todos os meios de comunicação católicos de nosso país, e a publicação do documento Estudos da CNBB n. 101, intitulado *A comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil*, base fundamental para a construção do futuro Diretório das Comunicações, ainda tão sonhado e desejado, são alguns empreendimentos que visam fazer dos tentáculos comunicacionais instrumentos a serviço da obra de Deus.

Menção seja dada também à equipe de assessoria nacional da Pastoral da Comunicação, que vem dedicando suas reflexões e estudos para oferecer análises e propostas adequadas aos comunicadores

por meio da publicação de novo livro sobre a nossa estimada Pastoral da Comunicação (PASCUM). Não podemos deixar de aludir ao Seminário de Comunicação para os Bispos do Brasil, a ser realizado em julho deste ano, promovido em parceria com o Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais. Esse seminário procura reposicionar as discussões sobre o tema levando em conta as reflexões contidas na mensagem do Papa para o Dia Mundial das Comunicações de 2011, bem como as diretrizes estabelecidas pela Igreja para esse expediente.

Dessa maneira, resta-nos convidá-lo a integrar a geração digital, com a plena convicção de que somos chamados a aceitar o desafio de fazer dessas novas formas de expressão o aréopago digital, onde Cristo mostra seu rosto e nos convoca para a conversão. Portanto, o nosso desafio é trabalhar em nossas comunidades, paróquias, pastorais de comunicação, propagando o tema do Dia Mundial e colaborando para que a “Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital”, seja uma realidade incontornável em nosso entorno e no mundo.

DOM ORANI JOÃO TEMPESTA, O.CIST.
Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro
Presidente da Comissão Episcopal para a Cultura, Educação e
Comunicação Social da CNBB.

PARA ALÉM DA TECNOLOGIA... O SER HUMANO

Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital

45ª Dia Mundial das Comunicações – 2011

O tema do 45ª Dia Mundial das Comunicações para 2011 revela o pensamento e o zelo do Magistério da Igreja em seguir e inculturar-se na sociedade contemporânea, apontando caminhos e reflexões seguras em tempos de incerteza, que caracterizam o viver das pessoas no mundo atual. Trata-se de olhar, acolher, reconhecer, contemplar e orientar o ser humano na atual conjuntura revolucionária e impactante do mundo da comunicação.

Olhando em profundidade para a mensagem de Bento XVI para 2011 – “Verdade, anúncio e autenticidade da vida, na era digital” –, fica muito claro e relevante a articulação existente com os dois últimos temas oferecidos pelo pontífice: 2009 – *Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade*; 2010 – *O sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos media ao serviço da Palavra*. Articulação que parte de uma constatação em que se move a sociedade hoje: o “continente digital”. Nesse “continente” vivem pessoas que são convidadas a “estar” nesse mundo, especialmente os jovens, vivendo e circulando nas redes sociais os valores humanos do diálogo, da amizade, conforme o convite da mensagem de 2010.

Além de reconhecer que, como a revolução industrial “produziu uma mudança profunda na sociedade”, a atual mensagem do Papa enfatiza que “hoje a profunda transformação operada no campo das comunicações guia o fluxo de grandes mudanças culturais e sociais”.

Parte dos grandes destaques da mensagem, que requer reflexão, é o reconhecimento da Igreja pelas transformações sociais culturais provocadas pelas novas tecnologias, que introduzem não somente um modo novo de comunicar, mas nos fazem olhar a “mudança” da “própria comunicação em si mesma”. Daí a decorrência de que não se trata somente de “novidades” das tecnologias, mas que “está a nascer uma nova maneira de aprender e pensar”. É como se estivéssemos vivendo uma nova civilização. Aprender e pensar, ousamos dizer, necessita absorver uma modalidade nova, nos sistemas de educação, de elaboração do pensamento, entre outros. A consequência pode ser óbvia, como entendimento, mas, como prática, requer a mudança de métodos de ensino, de informar, de comunicar, de evangelizar.

Novas possibilidades se apresentam no mundo digital, mas, ao mesmo tempo, impõe-se “de modo cada vez mais premente uma reflexão séria acerca do sentido da comunicação na era digital”. As redes na internet, como exemplo, oferecem extraordinárias potencialidades, mas também “a complexidade de suas aplicações”. O Pontífice agrega que “as novas tecnologias da comunicação pedem para ser postas ao serviço do bem integral da pessoa e da humanidade inteira. Usadas sabiamente, podem contribuir para satisfazer o desejo de sentido, verdade e unidade que permanece a aspiração mais profunda do ser humano”.

É nesse “mundo digital” que se ancora o palco planetário onde se movem as pessoas, sobretudo nas *social network*. Os jovens, expressa a mensagem, são os principais sujeitos que transitam pela mudança da comunicação, vivem as contradições e a criatividade “própria de quantos se abrem com entusiasmo e curiosidade às novas experiências da vida”. Nas redes sociais se estabelecem novas

formas de relação interpessoal; há uma influência na percepção de si próprio e, por consequência, da autenticidade do próprio ser. Nesse confronto e busca de partilha, enfatiza o Papa, é imprescindível a pergunta: “quem é o meu ‘próximo’ neste novo mundo? [...] Também na era digital, cada um vê-se confrontado com a necessidade de ser pessoa autêntica e reflexiva”.

Nas palavras de Bento XVI, depreende-se a insistência para o fato de que a comunicação deve ser entendida e centrada na pessoa humana, que está no coração de todos os processos comunicativos. Em suas palavras, “mesmo em uma era que é amplamente dominada e, por vezes, condicionada pelas novas tecnologias, o valor do testemunho pessoal continua a ser essencial”. Existe, portanto, um “estilo cristão de presença também no mundo digital”. E o pensamento do Magistério se faz claro e insubstituível nas palavras quando afirma que:

comunicar o Evangelho através dos novos *midia* significa não só inserir conteúdos declaradamente religiosos nas plataformas dos diversos meios, mas também testemunhar com coerência, no próprio perfil digital e no modo de comunicar, escolhas, preferências, juízos que sejam profundamente coerentes com o Evangelho, mesmo quando não se fala explicitamente dele.

O estilo cristão de estar nas redes, sem dúvida, diz o Papa, vai desafiar algumas lógicas próprias da *web*, porque a verdade que somos chamados a partilhar “não extrai o seu valor da sua ‘popularidade’, ou da quantidade de atenção que lhe é dada. [...] A verdade do Evangelho não é algo que possa ser objeto de consumo ou de fruição superficial, mas dom que requer uma resposta livre”.

O olhar positivo da Igreja convida todos os cristãos a exercerem uma criatividade consciente e responsável na rede de relações que as possibilidades da era digital proporciona, porque “ela se tornou parte integrante da vida humana”. Aí, na *web*, somos chamados a contribuir para desenvolver com formas novas “a consciência intelectual e espiritual, de certeza compartilhada”.

Na conclusão da mensagem, um convite especial aos jovens para fazer bom uso da sua presença no areópago digital.

JOANA T. PUNTEL, FSP
Jornalista, doutora em Comunicação Social,
pesquisadora na área de Comunicação, Cultura e Igreja
e docente em várias faculdades.

SUGESTÕES PARA O 45º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Animação inicial

A mensagem para o 45º Dia Mundial das Comunicações Sociais, do Papa Bento XVI, para o ano de 2011, traz o tema “Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital”. O Papa pede que as novas formas de comunicação sejam utilizadas pensando no bem comum, destacando a verdade na atuação dos participantes das redes sociais e principalmente o papel dos jovens na era digital. O Papa Bento XVI diz que “as novas tecnologias permitem que as pessoas se encontrem para além dos confins do espaço e das próprias culturas, inaugurando deste modo todo um novo mundo de potenciais amizades”. Por fim, o Papa destaca que não podemos esquecer que o contato virtual não pode nem deve substituir o encontro humano direto com as pessoas. Que nosso compromisso como discípulos missionários nos leve à verdade, ao anúncio e à autenticidade de vida na era digital.

Preces

- 1)
Que os nossos meios de comunicação possam ser promotores da paz, da unidade e da comunhão, rezemos ao Senhor.
- 2)
Que as mídias sociais possam ser canais de luz e propagação do Evangelho, rezemos ao Senhor.
- 3)
Que as novas tecnologias, como diz o Papa na mensagem para este dia, permitam que as pessoas se encontrem para além dos confins do espaço e das próprias culturas, inaugurando deste modo todo um novo mundo de potenciais amizades autênticas, rezemos ao Senhor.
- 4)
Que mais pessoas sintam-se chamadas a ser agentes da Pastoral da Comunicação, rezemos ao Senhor.

Atividades que podem ser realizadas

- 1) Ler e refletir, em grupo, a mensagem do Papa para este dia.
- 2)
Realizar uma semana ou um tríduo da comunicação, com oficinas, palestras, debates, mesas-redondas, gincanas, exposições das ações feitas pelas pastorais, programas radiofônicos, exibição de filmes.
- 3)
Organização de uma campanha que incentive os fiéis a evangelizarem através das novas mídias. No Dia das Comunicações, os fiéis podem utilizar os meios para enviar mensagens de evangelização através de e-mails, mensagens de celular, orkut, twitter, facebook, entre outros.
- 4)
Preparar a celebração para o dia envolvendo agentes da Pascom e de outras pastorais, profissionais da imprensa, pesquisadores, professores, profissionais e estudantes de Comunicação Social.
- 5)
Promover um momento de confraternização com os profissionais da imprensa: partida de futebol Imprensa x Pascom, churrasco, café da manhã.